

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesse
Rua de Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

Partido Regenerador



Dr. Pedro Guimarães
Administrador do Concelho de Guimarães



Dr. Francisco Botelho de Carvalho Oliveira Leite
Governador Civil de Braga



Antonio de Freitas Ribeiro

Digam o que disserem, organizem todos os blocos e todas as concentrações, os adversarios do partido regenerador, elle ainda é o agrupamento politico numeroso, disciplinado e forte, que era no tempo de Fontes e de Hintze Ribeiro.

Nem admira, visto que o seu chefe, o snr. Conselheiro Teixeira de Sousa, reúne todos os predicados de talento, de saber e de correcção, que fizeram daquelles dois homens os estadistas mais notaveis da politica portugueza.

Quando, no futuro, alguém quizer significar o prestigio do nosso chefe e o valor do nosso partido, basta apontar este facto —reuniram-se, em bloco, para o guerrear, todos os partidos monarchicos, sob a alta protecção do snr. Conselheiro José Luciano de Castro...

Não está nas normas deste jornal apontar factos deprimentes para os homens publicos do paiz. Deixamos essa gloria aos nossos adversarios, alguns dos quaes não duvidam lançar mão da calumnia e da mentira, dizendo-se, todavia, defensores dos sagrados principios duma Religião de amor, de paz e de justiça, para depreciar caracteres dignos, para enxovalhar homens respeitaveis pela sua posição social e pelos relevantes serviços prestados ao seu paiz.

Não sahirá, pois, dos bicos desta penna uma palavra que signi-

fique menos respeito pelos nossos adversarios. Seja-nos, porem, licito lamentar esta *débacle* que leva uma parte dos antigos partidarios do snr. João Franco, que tão guerreado foi pelo partido progressista no tempo da dictadura, os snrs. Campos Henriques e Julio de Vilhena, que foram crivados de ironias pela imprensa desse partido, a fazerem o jogo do chefe progressista, que sente escapar-se-lhe o poder, para guerrear um homem que pretende bem servir o seu paiz, e para aniquilar o partido regenerador de tão nobres tradições de lealdade á monarchia e de benemeritos emprehendimentos em prol do progresso da nação.

Baldado esforço!
Vae travar-se a lucta, e não-dever como a nação repelle esse syndicato que pretende acorrentar o velho Portugal á politica anarchica e retrogada dum egoismo feroz, duma ambição desmedida.

Governe bem o snr. Conselheiro Teixeira de Sousa, cumpra Sua Ex.ª, tanto quanto possível, o seu plano de governo, ponha, como prometeu, ao serviço do seu paiz o seu talento que é grande, o seu saber que é muito, a sua energia que é insuperavel, e os blocos não-de pulverisar-se ao sopro da figura austera da justiça que ainda inspira, felizmente, a maior parte dos portuguezes.

As partes componentes desse bloco já se vão esboroando. Um grupo de franquistas, respeitavel pelo numero e pela qualidade dos cavalheiros que o compõem, onde estão Mello e Sousa, Malheiro Reymão, Teixeira de Vasconcellos, José Lobo, Antonio Costa e muitos outros, desligaram-se do partido regenerador-liberal porque não concordaram com a sujecção do seu partido ao chefe progressista. O henriquismo tende a desaparecer. Emfim, o bloco ficará reduzido ao adversario natural do partido regenerador, o velho partido progressista, sob a abalada chefia do snr. Conselheiro José Luciano de Castro.

No districto de Braga acha-se unido, disciplinado e forte, o partido regenerador.

Quem assistiu, como nós, á posse do illustre Governador Civil do districto, e viu a numerosa assistencia e ouviu as afirmações feitas pelo nobre Visconde da Torre, Dr. Francisco Botelho e Dr. Alves de Mello, sahio dali encorajado para a lucta com a certeza de que, nas proximas eleições, a victoria será para o glorioso partido regenerador.

Quanto ao concelho de Guimarães, é-nos grato afirmar que já ha muito tempo não houve uma manifestação tão imponente, tão numerosa e tão entusiastica, como a que se fez em honra do

novo administrador, o nosso querido amigo, Dr. Pedro Guimarães.

Correligionarios valiosos, como Freitas Ribeiro e Dr. Motta Prego, influencias eleitoraes importantissimas, como o venerando Abbade de Gemeos e Abbade de S. Paio de Vizella, os amigos da cidade e das aldeias, vieram em grande numero affirmar a sua dedicação partidaria e a sua sympathia pelo dignissimo Administrador, que ha-de honrar o seu nome e o seu partido no desempenho do seu espinhoso cargo, porque disso são garantia segura a sua intelligencia e a sua correcção.

«O Regenerador», congratulando-se com o partido, em cujas fileiras é um dos mais modestos soldados, presta a homenagem do seu respeito e da sua estima, publicando os seus retratos, ao nobre Governador Civil do districto, ao illustre chefe local do partido regenerador, snr. Antonio de Freitas Ribeiro e ao dignissimo Administrador do concelho, snr. Dr. Pedro Guimarães.

GOVERNADOR CIVIL

Tomou posse, no dia 4 do corrente, do alto cargo de Governador Civil deste districto o nosso illustre amigo e prestigioso corre-

ligionario, snr. Dr. Francisco Botelho de Carvalho Oliveira Leite, o magistrado dignissimo e perfeito homem de bem que tem o condão de conquistar o respeito e a sympathia de todos os que uma vez puderam apreciar os dotes da sua intelligencia, os primores do seu caracter e a bondade do seu coração.

Da solemnidade desse acto, que foi uma das maiores em manifestações daquella natureza, pelo numero e qualidade das pessoas que nella tomaram parte, já disseram os jornaes.

Nós queremos apenas prestar daqui a homenagem do nosso respeito e entranhado affecto ao illustre magistrado superior do districto de Braga, e affirmar aos nossos leitores que o concelho de Guimarães foi um dos que mais largamente se fizeram representar na grandiosa manifestação politica feita naquelle dia ao snr. Dr. Francisco Botelho, pois compareceram os seguintes correligionarios deste concelho:

Antonio de Freitas Ribeiro, Dr. Pedro Guimarães, Conego Antonio da Silva Ribeiro, Bernardino Jordão, José Borges Teixeira de Barros, Abbade José Machado Sampaio Bastos, Abbade Gabriel Antonio Dias, José Pinheiro, Conego Antonio Hermano Mendes de Carvalho, Abbade Julio Candido Cezar, Reitor Francisco Ribeiro, Pedro Pereira da Silva Gui-

marães, Francisco Joaquim de Freitas, Padre José de Mattos, parochio de Athães; Francisco Faria, Joaquim Luciano Guimarães, Torquato Magalhães, Mario Vieira, José d'Oliveira Meira, José Ladeira Guimarães.

Dr. Manoel Procopio Caldas, Dr. Armindo de Freitas Ribeiro de Faria, Abbade Bento Lopes de Carvalho, Dr. Bento de Freitas Ribeiro de Faria, José de Freitas Ribeyro de Faria, Abbade João Antunes Moreira Leite, Antonio Cardoso, Antonio Correia, Arthur Vieira, Lourenço Braga, José Antunes Machado, João de Freitas Ribeiro, Manuel José Ribeiro, Manuel Correia Barbosa, Manuel José da Rocha, Antonio Pereira e Padre Gaspar Roriz.

E' possivel que esta relação não seja completa, pois no meio daquelle multidão difficilmente podiamos tomar os nomes de todos os nossos correligionarios de Guimarães. Se houver, porem, alguma omissão, repara-la-emos no numero seguinte, pois desejamos archivar aqui os nomes de todos os nossos dedicados amigos que quizeram ir prestar a sua homenagem ao illustre Governador Civil, tão digno do respeito e da estima de todos os que o conhecem e principalmente dos seus correligionarios politicos.

Administrador do concelho

Tomou posse do lugar de Administrador deste concelho, na passada quarta-feira, o nosso querido amigo e valioso correligionario, sr. Dr. Pedro Guimarães.

Talvez naquelle edificio nunca houvesse uma manifestação tão carinhosa e tão entusiastica como aquella de que foi alvo o nosso querido amigo.

Pela uma hora da tarde, quando sua ex.^a entrava no atrio do palacete das Lamellas, retumbava uma calorosa salva de palmas e eram erguidos vivas a Sua Magestade El-Rei, ao governo, ao partido regenerador, ao sr. Conselheiro Teixeira de Sousa, ao Dr. Pedro Guimarães, enquanto a banda «Boa União» tocava o hymno nacional.

Na vasta sala dos amanuenses, que estava repleta de amigos nossos, foi lido o auto da posse pelo digno secretario da Administração, sr. Manuel de Freitas Aguiar, auto que em seguida foi assignado por muitas das pessoas presentes, como se pode ver da relação que apresentamos no fim desta noticia.

Fazendo uso da palavra o director deste jornal, de cuja redacção tem feito parte o digno Administrador do concelho, traçou num breve discurso o perfil do Dr. Pedro Guimarães, como magistrado intelligente, correcto e digno, como se affirmou na ultima vez que exerceu aquelle cargo, congratulou-se com o seu partido e com o concelho de Guimarães pela nomeação do novo Administrador que havia de honrar o seu nome e o partido regenerador; referiu-se á imponencia daquelle manifestação, tendo palavras de justiça para o nosso illustre chefe, sr. Antonio de Freitas Ribeiro. e para a figura veneranda do illustre Abbade de Gemeos, rev. José Maria da Costa Dias, que, apesar de doente, quiz vir ali patentear a todos a sua dedicação partidaria e a muita sympathia que lhe merece o dignissimo Administrador do concelho, sr. Dr. Pedro Guimarães.

Em seguida fez um brilhante discurso o illustrado major de infantaria 20, sr. Antonio Chaves Celestino Queiroga, saudando o sr. Dr. Pedro Guimarães e o

partido regenerador deste concelho, exhortando a todos a entrem na proxima lucta eleitoral em prol do partido regenerador de que o paiz e as instituições muito têm a esperar pelo talento, pelo saber, pelo patriotismo e pela inergia, que caracterisam o seu nobre chefe, sr. Conselheiro Teixeira de Souza.

O sr. major Queiroga, que falou eloquentemente como militar e como patriota, foi muito applaudido.

Falou em seguida o sr. Dr. Pedro Guimarães com uma commoção que difficilmente se podia occultar. Agradeceu aos seus amigos a manifestação carinhosa que lhe faziam; affirmou o seu desejo de ser sempre recto e justo no desempenho do seu cargo; declarou aos seus correligionarios politicos que o encontrariam sempre ao seu dispor em tudo aquillo que não brigasse com os principios da mais austera justiça; e por fim, prestando homenagem ao nobre presidente do Conselho e ao illustre Governador Civil do districto, e ainda tendo uma referencia especial para o seu illustre amigo, sr. Abbade de Gemeos, pediu a todos que empregassem os seus melhores esforços para a proxima lucta eleitoral que vae travar-se.

Sua ex.^a foi muito applaudido e victoriado.

Falou, por fim, o illustrado professor, sr. Mario Vieira, que, com aquelle calor e entusiasmo que caracterisam todos os seus discursos, correctos e vibrantes, saudou o novo Administrador, Governador Civil e Presidente do Conselho, sendo largamente applaudido.

«O Regenerador» dirige ao sr. Dr. Pedro Guimarães, seu illustre collaborador, as mais affectuosas felicitações, certo de que a sua passagem pela administração do concelho será mais um titulo de nobreza a impô-lo ao respeito dos seus administrados e á consideração e estima dos seus numerosos amigos.

Dos cavalheiros presentes assignaram o auto de posse os seguintes snrs.:

Antonio de Freitas Ribeiro, Abbade José Maria da Costa Dias, Pedro Pereira da Silva Guimarães, Conego Antonio da Silva Ribeiro, Major Antonio Chaves Celestino Queiroga, José Borges Teixeira de Barros, P.^o José Maria Fiuza, Abbade José Machado Sampaio Bastos, Alfredo da Silva Bravo, Abbade Bento Lopes de Carvalho, Reitor Francisco José Ribeiro, Manuel Pereira Caldas, dr. Antonio Coelho da Motta Prego, Francisco Joaquim de Freitas, Conego Antonio Hermanno Mendes de Carvalho, Bernardino Jordão, P.^o Antonio Augusto Monteiro, Francisco de Faria, José d'Oliveira Meira, Antonio Feleiciano da Silva Caldas.

Adriano Machado Dias de Carvalho, José Machado Dias de Carvalho, Torquato Coelho da Fonseca Magalhães, P.^o Gaspar Roriz, João Velloso d'Araujo, João Baptista de Freitas Ribeiro, Abilio d'Almeida Coutinho, Ovidio Abreu, Boaventura da Costa Junior, Francisco Gonçalves da Cunha, Francisco Alves Vaz, Alberto Teixeira Machado, Domingos Mendes, José Pedro da Costa Roriz, José Joaquim Simões de Sampaio, Miguel de Freitas Oliveira, José Dias Teixeira Gomes.

Albino Pereira Cardoso, Antonio José Lopes Corrêa, Francisco Gonçalves Junior, Francisco da Silva Guimarães, Antonio Dias d'Oliveira, José Torquato Ribeiro, Joaquim Luciano Guimarães, Custodio Lopes de Souza Guimarães, Armando da Costa Nogueira,

Antonio Fernandes da Costa, Manuel Luiz de Mattos, José Pinheiro, Amandio Alves de Mello, Fortunato Machado Ribeiro Guimarães, Manuel Gomes dos Santos Oliveira, Victorino Martins.

Antonio Augusto Infante, José Antonio Salgado Junior, Augusto Ramôa, José Ferreira da Silva Gonçalves, P.^o Alfredo João da Silva Correia, José Correia Guimarães, João Ribeiro de Faria, Abbade Guilhermino Cardoso da Fonseca, Antonio Bravo, Francisco Roriz, José Joaquim Vieira de Castro, Joaquim Luciano Guimarães Junior, Mario Vieira, Pedro Pereira de Freitas, Antonio Ribeiro de Vasconcellos, José d'Oliveira Fernandes Guimarães, Luiz Alves de Freitas, Joaquim Vaz Saraiva, João da Silva Teixeira.

Joaquim Fernandes Lima, Antonio José Cardoso, José de Castro Ribeiro, Manuel da Silva Leite, Manuel d'Oliveira Martins, José Ladeira Guimarães, Ignacio José de Sá, Augusto Marques Pereira Guimarães, Eduardo da Costa Carvalho, Luiz Pereira Ribeiro, Sebastião Cardoso Pereira de Mello, Antonio Pereira de Freitas, Albino d'Oliveira Fernandes Guimarães.

Chronica de Vizella

Vizella, 7 de junho

Seria inutil e tornava-se enfadonho descrever de novo o passeio de Sua Alteza a Vizella e actos correlativos, tanto mais que tal visita foi tão circunstanciadamente explicada em todos os diarios, com muita honra para os publicistas vizellenses, diga-se a verdade. Que os da Companhia continuam ainda...

Cuidamos portanto e connosco devem concordar os leitores que me aturam, ser conveniente calar a solemne recepção, gloriosa estada e triumphante partida do nosso Principe Real visto ninguem a poder já ignorar.

Porem não podem os vizellenses já agora deixar de vangloriar-se de ter recebido, e com brilho desusado, uma Pessoa Real.

Tinhamos visto passar na linha de ferro e parar na estação o saudoso D. Carlos e o amado D. Manuel e com sentido pezar velos seguir.

Justificadas imprecações se ouviram então contra os Senhores Politicos que mesmo á delicadeza de ali os irem cumprimentar se escusaram.

Esperava o povo occasião oportuna. Deram-lha os amigos da Familia do Cruzeiro tão digna do respeito e veneração de todos nós que á porfia alli fomos victoriar o seu Real Hospede.

Foi gratidão da nossa parte e foi gloria para a grande casa que recebe, no inverno os fracos, os necessitados, e de verão os nobres, os bons e agora um Principe que com o proprio punho assim o testemunhou.

Viva pois o sr. Avelino Vieira Braga! Viva o Conde de Bettencourt! Viva a Familia Moreira Coelho e viva o povo de Vizella!

Muito poderiam aprender destas lições os senhores feudaes; não vissem elles essa manifestação espontanea de respeito e jubilo para ignorar que bem pode dum instante para um momento tornar-se em feroz e irado movimento para derrubar o tyranno oppressor que o afflige.

E bem devia ser esse o gesto. Desde ha um anno que por todas as maneiras, desde o pedido dum humilde até á intimação dum forte, vimos advogando a

necessidade de compor a bicca da Lameira. Baldado trabalho.

O sr. dr. Abilio Torres como director da Companhia dos Banhos, a quem compete por obrigação compo-la, e o seu filho dr. Joaquim Torres como vereador da Camara a quem cabe o dever de para isso a intimar, não tem feito caso algum, mangando ainda de todos aquelles que lhe conferiram os poderes, soffreram contudo com a regia visita uma decepção, exactamente por serem maus e teimosos. O Principe Real quiz ver as nascentes e tiveram, envergonhados, pallidos e engasgados, de o furtar aquella visita, que é ormaior titulo e valioso da alta temperatura das aguas de Vizella.

Vejam, snrs. Doutores, que vergonha para os senhores e que triumpho para nós!

E tudo por causa dessa vaidade que a Vizella perde e aos senhores... não aproveita...

Curta vista que o povo brevemente lhes alongará com a nossa ajuda.

C.

Echos da Sociedade

Natalícios

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.^{mas} damas e cavalheiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

JULHO

SENHORAS

- Dia 9—D. Anna C. de Castro Magalhaes Ferraz.
- » 10—D. Maria do Espirito Santo.
- » 11—D. Maria do Carmo Lemos da Cunha.
- » 12—D. Emilia Augusta de Castro Meirelles Ribeiro e Freitas.
- » 15—D. Cristina Amelia da Silva Carneiro.
- » —D. Maria Celestina de Freitas Novaes.

HOMENS

- Dia 10—Dr. Fernando Rodrigues de Mattos Chaves.
- » 14—Adelino Ribeiro Jorge.

Encontra-se a uso de banhos com sua familia, nas Caldas de Arêgos, o sr. Francisco Neves de Castro, sogro do nosso querido amigo, sr. Dr. Pedro Guimarães, digno Administrador deste concelho.

Partiu para as Caldas da Rainha D. Amelia, S. Pedro do Sul, o sr. José Correia de Mattos, com sua familia.

De Melgaço, regressou á sua casa do Porto, com sua esposa, o nosso estimado conterraneo sr. Commendador André Avelino Lopes Guimarães.

Regressou de Braga o sr. José Maria Gomes Alves, secretario da Camara Municipal.

Vão-se accentuando as melhoras do sr. Capitão Rodrigo Queiroz, o que de veras estimamos.

Folgamos em participar aos nossos estimaveis leitores o restabelecimento do nosso amigo Alvaro da Cunha Berrance.

Regressou das Caldas das Taipas o sr. Conselheiro D. Manuel d'Albuquerque venerando e illustre D. Prior da Collegiada.

Encontra-se nas mesmas thermas já restabelecido dos seus incommodos o sr. Luiz José Fernandes Junior, amanuense da administração do concelho.

Regressaram da sua quinta da Ribeira os Snrs. Condes de Margaride.

Continua em Vizella o sr. Luiz Martins de Queiroz.

Esteve nesta cidade o sr. Antonio Augusto da Rocha Sampaio, de Felgueiras.

Noticiario

Duarte Borges

O nosso querido amigo, sr. Duarte Borges, que tão dignamente exerceu o cargo de administrador deste concelho, onde conta numerosos e dedicados amigos, foi nomeado, na presente situação, administrador do concelho de Santarem.

Daqui enviamos um cordeal abraço de felicitações a sua ex.^a e aos povos daquelle concelho os nossos parabens pelo magistrado correcto e digno que têm.

Retrato de El-Rei

Está em exposição na sala de leitura da Sociedade Martins Sarmiento um bello retrato de Sua Magestade El-Rei, D. Manuel II, obra do nosso illustre artista Abel Cardoso.

O nosso laicismo na materia está-nos a segredar o *ne, sutor, ultra crepidam* do pintor grego, recommendando-nos que nos fiquemos pela *sapataria* destes rabiscos de noticiario barato.

Mas, como na alma de todos nós ha um pouco de arte, diremos que o bello retrato de El-Rei nos parece mais uma prova do talento de Abel Cardoso.

Não diremos do magnifico effeito que Abel Cardoso tirou do seu pincel para reproduzir um bello manto de arminho, as roupas duma verdade impressionante, as condecorações duma illusão perfeita. Tudo isso nos encanta pela verdade e pelo seu valor decorativo.

Onde a nossa vista se fixou de preferencia foi no rosto sympathico do joven Monarcha, que está duma similhaça flagrante. A distribuição da luz foi felicissima, os traços physionomicos revelam uma fina observação e uma execução rigorosa, a naturalidade do olhar e o esboço do sorriso melancolico, que caracteriza D. Manuel II, dão vida ao rosto de El-Rei que Abel Cardoso estampou na tela com as suas tintas primorosas, com o seu pincel de artista de raça.

Saudamo-lo muito cordealmente pelo seu magnifico trabalho, que vem enriquecer a sua obra já hoje grande e distincta; e dirigimoos tambem os nossos parabens á digna meza da V. O. T. de S. Domingos por haver resolvido collocar na sua sala de sessões este bello retrato de El-Rei D. Manuel II, que ficará como um documento a attestar o lealismo monarchico e o encendrado affecto dos illustres mezarios pelo sympathico Monarcha, tão digno do respeito, da consideração e da estima de todos os portuguezes.

Manifestações politicas

Em muitas freguezias do concelho tem havido manifestações de regosijo pela ascensão aos conselhos da Corôa do partido regenerador.

São dignas de especial menção as que se realisaram em Vizella, nas Taipas, onde houve musica e fogo, sendo muito aclamado o ministerio, o partido regenerador, o sr. Conselheiro Teixeira de Sousa e o grande influente e nosso querido amigo, sr. Antonio de Freitas Ribeiro.

Em S. Torquato foi feita tambem ante-hontem uma ruidosa e entusiastica manifestação, com musica e fogo.

Escrevem-nos de Santa Maria de Airão:

Na noite de 29 para 30 de junho houve nesta freguezia uma grandiosa manifestação de regosio pela subida ao poder do partido regenerador. O povo levantava vivas a S. M. El-Rei, ao snr. Conselheiro Teixeira de Sousa, Carlos Pimentel, Freitas Ribeiro, Dr. Pedro Guimarães, Dr. Motta Prego, e Abbade de Santa Maria d'Airão, rev. Luiz Chaves.

Na residencia parochial os manifestantes foram obsequiados pelo rev. Abbade, que foi alvo duma entusiastica manifestação de sympathia.

Nesta freguezia ha grande contentamento por ser nomeado Administrador do concelho o snr. Dr. Pedro Guimarães.

Gualterianas

Devido á falta de espaço com que luctamos ainda não podêmos encetar neste numero a nossa propaganda das brilhantes festas que Guimarães vae realizar no proximo mez de agosto. No proximo numero principiaremos a cumprir esse dever.

Por agora, limitamo-nos a dizer que os trabalhos estão muito adelantados, esperando-se que as festas gualterianas de 1910 excedam em brilho e utilidade as que se realizaram nos annos anteriores.

Sorteio.—Os graphics da Typographia Minerva Vimaranesse pedem-nos para fazer publico que os tres primeiros premios da loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, que se effectuou no passado dia 7 do corrente, saíram aos n.ºs 2156, 3944 e 5363.

Previnem porisso os possuidores dos bilhetes do sorteio que promoveram, para mandar fazer a bandeira para a classe, que a *Historia do Cerco do Porto* pertence ao possuidor do bilhete que

tem os n.ºs 2156 a 2160; *O Paraíso Perdido*, ao possuidor do bilhete que tem os n.ºs 3941 a 3945 e *O Rabbi da Galiléa*, ao possuidor do bilhete que tem os n.ºs 5361 a 5365.

Os premios podem ser procurados na Typographia Minerva Vimaranesse, á rua de Payo Galvão.

S. Torquato

Foi extraordinariamente concorrida a grande romaria de S. Torquato, não havendo, no meio daquella multidão, a mais pequena alteração da ordem.

O rendimento das esmolas nos trez dias da romaria foi o seguinte: 4:792 560 reis, incluindo nesta verba 40 grammas de ouro, um relógio de prata, e 99 libras, 2 moedas de dois mil reis e meia libra em ouro.

Em Aroza

Reabriu no dia 1 do corrente a escola mixta desta freguezia, que ha mezes deixara de funcionar por falta de casa propria, obviando a este inconveniente o nosso amigo e valioso correligionario, rev. José Fernandes Alves de Mattos, digno e illustrado parochio de Athães, natural de Aroza, que mandou construir um magnifico edificio com todas as condições hygienicas para aquelle fim.

Os nosos louvores ao bom amigo e illustrado sacerdote pela sua benemerita iniciativa.

Garraiada

E' no proximo domingo que se realiza na Praça da Feijoeira a garraiada em beneficio do Asylo de Santa Estephania.

Dizem-nos que ha grande interesse por este espectáculo, esperando-se uma enchente á cunha.

Eleição

No ultimo sabbado procedeu-se á eleição da mesa da Santa Casa da Misericordia para o anno de 1910-1911, ficando assim constituída:

Provedor, Augusto Mendes da Cunha.

Escrivão, Alfredo Ribeiro Belino.

Thesoureiro do cofre, Manuel Martins Barbosa de Oliveira.

Thesoureiro do juro, Rodrigo Augusto Lopes Pimenta.

Conselheiros, Candido José de Carvalho, Jeronymo Antonio Felix, João de Oliveira Martins e Justino José da Silva.

Mórdomos, Augusto José Borges, Francisco José Ribeiro, Henrique Pinto de Figueiredo, José Joaquim Peixoto, Manuel Joaquim de Castro e Serafim da Rocha.

O definitorio ficou constituído pelos seguintes cavalheiros.

Conego Alberto da Silva Vasconcellos, Antonio José da Silva Basto, Antonio Pereira da Silva, Conde de Margaride, João Fernandes de Mello, Conego dr. Manuel Moreira Junior, Domingos da Silva Branco, João Paulo da Silva, Joaquim Lopes de Carvalho, José Joaquim Alves, Manuel Pereira de Macedo e Simão Costa.

Esta mesa já tomou posse.



NECROLOGIA

Falleceu no dia 1 do corrente, na sua casa, á rua de Alcobaça, a snr.ª D. Luisa Antonia de Sousa Faria, cunhada do snr. José Ferreira de Abreu e tia dos snrs. Emiliano, João, Ovidio e Carlos Abreu, e das esposas dos snrs. João Gualdino Pereira e José Augusto Ferreira Vieira.

Os seus funeraes realizaram-se, com numerosa e distincta assistência, na capella de S. Francisco, na tarde de 2 do corrente, sendo o cadaver conduzido no dia 4 para S. Torquato, em cujo cemiterio foi sepultado.

A's familias enlutadas o nosso pezame.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do 1.º officio, abaixo assignado, se procede a inventario orfanologico por obito de Rosa Maria, tambem conhecida por Rosa Maria de Oliveira, viuva que era de Manuel Machado Mendes e moradora no logar das Quintães, freguesia de S. Clemente de Sande, desta mesma comarca, e nelle correm editos de 30 dias, a contar logo depois da segunda e ultima publicação deste annuncio, chamando e citando os coherdeiros filhos da inventariada de nomes Joaquim de Oliveira Machado, Antonio Machado e Joaquim Machado todos tres de maior idade e ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e os legatarios Manoe, Machado Lopes, José Machado Lopes, Francisco Machado Lopes e Antonio Machado Lopes, todos quatro ausentes naquelles Estados Unidos do Brasil para fallarem e assistirem a todos os termos até final do mesmo inventario e nelle deduzirem seus direitos, sob as

penas da lei, e para o mesmo fim tambem são citados quaesquer credores ou legatarios desconhecidos e residentes fora da comarca, tudo nos termos do art.º 696 §§ 3.º e 4.º do Codigo de Processo Civil, e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Guimarães, 3 de Junho de 1910.

Verifiquei.
O Juiz de Direito,
P. de Rezende.

O escrivão do 1.º officio,
Manuel Dias d'Oliveira

ANNUNCIO

1.ª publicação

Em virtude de carta precatoria vinda do Juizo de Direito da quarta vara civil da cidade e comarca do Porto, faz-se publico que no mesmo Juizo e cartorio do escrivão do primeiro officio pende seus termos um processo de justificação avulsa para habilitação sobre a herança de D. Maria José d'Oliveira Pimenta, que tambem usou dos nomes de Maria José d'Oliveira e Silva e Maria José do Nascimento Oliveira, natural que era da freguezia de Nossa Senhora da Oliveira, desta cidade de Guimarães, e fallecida em seu domicilio á Rua de Passos Manuel, numero 203, da cidade do Porto, em que são justificantes José da Silva Pimenta, viuvo, negociante, da dita rua de Passos Manuel, Antonio da Silva Pimenta, casado, negociante, da Foz, do Porto, e José Oscar da Silva Pimenta, casado, negociante, da cidade do Porto, e justificados o Magistrado do Ministerio Publico e interessados incertos, os quaes pretendem provar que, no dia 9 de janeiro do corrente anno de 1910, falleceu na cidade do Porto, em seu domicilio á rua de Passos Manuel, numero 203, D. Maria José d'Oliveira Pimenta, que tambem usou dos nomes de Maria José d'Oliveira e Silva e Maria José do Nascimento Oliveira, natural que era da freguezia de Nossa Senhora da Oliveira, desta cidade de Guimarães, no estado de casada com o primeiro justificante e sem testamento, ficando do seu matrimonio dois filhos: Que sendo todos os justificantes maiores, capazes e no goso pleno dos seus direitos civis, fizeram entre si, conforme lhes permite a lei, partilha amigvel do dinheiro e varios papeis de credito pertencentes ao casal, nos termos constantes da escriptura de 9 de Maio de 1910, celebrada pelo notario Maia Mendes, da cidade do Porto, cabendo ao segundo justificante Antonio da Silva Pimenta, em pagamento de sua legitima materna, os bens alli partilhados, alem doutros valores os seguintes:

Dez acções do Banco Lisboa e Açores, do valor nominal de cem mil reis cada uma,

ABILIO (*apparecendo á porta D. A. em attitude humilde e hypochrita*)—O' snr. Aprigio, a madrinha manda pedir que não se retire sem lhe falar. (*sae sorratamente pela porta do fundo levando o chapéu escondido*).

APRIGIO—Sim.

ALFREDO—Meu caro Aprigio, dê-me licença. Vou até ao club. Obrigado pelos seus favores.

APRIGIO—Não tem que agradecer.

ALFREDO—Até logo.

APRIGIO—Até logo. (*Alfredo sae*).

SCENA VII

Aprigio (só)

APRIGIO—E' assim mesmo que o rapaz me convem. Ando completamente depennado! Um marçano vivo, afinado, desejoso de um pouco de *borga*, é o ideal. A gaveta do patrão é uma mina. E então o Miranda que é um usurario!... O rapaz já tem os *preparatorios*; eu hei-de fórmá-lo. Oh! se hei-del! Já tenho explorado este negocio por diferentes vezes e dá sempre optimo resultado. Levando o rapaz a dar o primeiro encontrão á gaveta, depois não custa nada. Tem-se tudo o que se quer: gravatas, colarinhos, sabonetes, dinheiro, etc. E isto sem perigo, porque não ha nada como um cumplice para guardar um segredo... (*Reparando para D. A.*) Ahi vem a D. Amélia.

SCENA VIII

O mesmo, D. Amélia e depois Alexandre

D. AMELIA (*entrando*)—O Alfredo sahiu?

APRIGIO—Sahiu, minha senhora. Disse que ia até ao club.

D. AMELIA—Deixá-lo ir? E' insupportavel este snr. meu marido. Tem sido uma guerra em minha casa por

ALFREDO—Onde está o Abilio?

D. AMELIA—A estudar a lição, coitadinho. E' muito applicado...

ALFREDO—Sim, sim...

D. AMELIA—Ora tu que não gostas do pequeno!

ALFREDO—Deixemos isso, vamos ao *lunch*. (*Sahem discutindo em voz baixa*).

SCENA IV

Abilio e Aprigio

ABILIO (*entra esfregando as mãos e Aprigio atraz delle*)—Isso é que vae ser uma pandega!...

APRIGIO—Podes divertir-te muito. O Miranda é um espirito inculto. O outro marçano que lá está é um rapazito de aldeia, acanhado e timido. Com quem precisas de ter mais um pouco de cautela é com o caixeiro, que é afinado.

ABILIO—O' snr. Aprigio, havemos de fazer muitas *borgas* no restaurante da Vista Alegre! Isso é que vae ser uma pandega!

APRIGIO—Em todo o caso, é preciso ter cautela. Não te abras com os teus companheiros. Oh! o prazer da orgia! O champagne a espumar em taças de crystal; a guitarra a gemer as harmonias dolentes do fado choradinho; a voz a tremar de commoção depois das fartas libações do champagne espumante e loiro!...

ABILIO (*muito alegre*)—Isso é que vae ser uma *borga*. E a gente a cantar (*canta no fado vulgar*):

Esta vida são dois dias.

Bem tolo é quem se mata...

SCENA V

Os mesmos, Alfredo e D. Amélia

(Alfredo e D. Amélia, entram no fim do 1.º verso)

ALFREDO (*ironico*)—Eh! eh! eh! vê o teu queridi-

com os numeros trezentos e trinta e cinco até trezentos e quarenta e quatro.

Trez acções do Banco Nacional Ultramarino, do valor nominal de noventa mil reis cada uma, com os numeros trinta e dois mil cento quarenta e seis até trinta e dois mil cento quarenta e oito, e ao terceiro justificante, José Oscar da Silva Pimenta, couberam tambem, alem de outros valores, os seguintes:

Dez acções do Banco Lisboa e Açores, do valor nominal de cem mil reis cada uma, com os numeros quarenta mil cento e sessenta e um até quarenta mil cento e setenta, representadas em dois titulos de cinco acções cada uma.

Duas acções do Banco Nacional Ultramarino, do valor nominal de noventa mil reis cada uma, com os numeros trinta e dois mil cento e quarenta nove e trinta e dois mil cento e cinquenta; e por isso devem ser julgados habilitados, o primeiro como meeiro no seu casal e de sua fallecida mulher dita D. Maria José d'Oliveira Pimenta, que tambem usou dos nomes de Maria José d'Oliveira e Silva e Maria José do Nascimento Oliveira, o segundo e terceiro como unicos e universaes herdeiros da justificada sua mãe, para em seu nome poderem averbar todos os papeis de credito que lhes couberam na dita escriptura de partilhas, bem como quaesquer outros que existam na mesma herança e venham a ser partilhados, registarem em seu nome quaesquer bens immoveis, que da mesma façam parte, receberem juros, rendas e dividendos vencidos e vincendos e tomarem conta da mesma herança para os devidos effeitos. E no mesmo processo correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação do presente annuncio no Diario do Governo, citando os interessados incertos para na segunda audiencia do Juizo deprecante, findo o praso dos editos, vêrem accusar a sua citação e ahi marcar-se-lhes o praso de tres audiencias para contestarem, querendo, seguindo-se os mais termos legais.

As audiencias no Juizo deprecante costumam fazer-se em todas as terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo dia santo ou feriado, porque no primeiro caso fazem-se no dia immediato, se tambem não fôr santificado ou feriado, e sempre por dez horas da manhã, no Tribunal Judicial delas, sito na rua de São João Novo, da cidade do Porto.

Guimarães, 30 de junho de 1910.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escriptivo do 4.º officio,

Joaquim Penafort Lisboa.



HIGH-LIFE

93—RUA DA RAINHA—97

GUIMARÃES

Atelier da Moda

Chapeus para senhoras e creanças, capotas, etc.

Camisaria High-life

Grande e variado sortido de camisas brancas e em zephirs inglezes, o que ha de melhor no genero em corte e padrão. Variadissimo sortido de collarinhos, ultima novidade em todos os feitios. Punhos de côr e brancos. Ceroulas zephir.

Gravataria

Grande e variado sortido de gravatas em *ponta larga* (inglez), tira (Principe de Galles), *Lavaliers*, *plastrons*, laços de seda e cambraia.

Luvaria High-life

Grande e variado sortido de luvas de pelica, fio de escocia, sued, etc.

Modas

Lenços para bolso de seda e algodão. Meias e peúgas; *echarpes automobilistas*; velludos; *surahs*, *mousselines*, sedas *pongés*, *moirés glacés*, setins, fitas de seda e de velludo, etc.

Retrozeiro

Artigos para bordar, como sedas, etamines, etoiles, porte-escovas, algodões em novellos e meadas, e tudo o que é concernente á arte de bordar. Paramentos e alfaias ecclesiasticas, sedas, damascos, galões, barretes e cabeções para clérigos, etc.

Espartilhos

A casa HIGH-LIFE tem o exclusivo em Guimarães da fabrica portuense — **A PRINCEZA**. — Corte esmerado em diversos e elegantes feitios. Cintas hygienicas em tecido e borracha.

O estabelecimento HIGH-LIFE é o mais completo no genero modas e miudezas que existe em Guimarães.

PREÇO FIXO

A' casa HIGH-LIFE

93, RUA DA RAINHA, 97

ANTIGA CASA VIEIRA

—DE—

José Gonçalves Barroso

Toural, 45—2, Rua de S. Paio, 8

Guimarães

Completo sortido em artigos de mercearia; especialidade em chá e café. Vinhos finos e bebidas, tabacos, bolacha e o acreditado biscoito das Lages.

Premios aos consumidores de chá e café

RECLAME

Esta casa offerece 6 lindos premios aos consumidores de chá e café, distribuindo 1:300 senhas numeradas, cabendo os 6 premios a 6 dos consumidores que mais senhas colleccionarem. Cada cliente que compre 500 grammas de café especial por 340 reis, 500 grammas de café superior por 400 reis, 100 grammas de chá por 200 reis, 100 grammas por 240 reis, 100 grammas por 280 reis, 100 grammas por 340 reis, de cada fracção receberá uma senha que o habilita aos seguintes premios:

- 1.º—Uma linda bandeja majolica de 0,50 x 0,32
- 2.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 3.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 4.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 5.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 6.º—Um candieiro de mesa com abatjour

Além dos premios acima, distribue aos pequenos consumidores de chá e café o seguinte:

Cada cliente que compre 80 reis de café especial, 90 reis de café superior, 60, 70, 80, 100 reis de chá, de cada fracção recebe uma senha que lhe dá direito a uma linda chavena com pires, de porcelana, depois de ter colleccionado 30 senhas.

ATENÇÃO

Distribuidas as 1:300 senhas para os primeiros brindes, esta casa procederá á distribuição dos 6 premios; procedendo em seguida a nova distribuição de senhas para novos premios que exporá aos seus clientes, em tempo opportuno.

22

nho! Olha como elle estuda... (*Abilio cala-se e fica cabisbaixo*)

D. AMELIA—E então? Faz algum mal cantar?... (*para Aprigio*) Como está, snr. Aprigio?

APRIGIO—Muito obrigado, como passa V. Ex.ª?

D. AMELIA (*depois de comprimentar Aprigio, dirigindo-se para Abilio*)—Anda, menino, vem lunchar, (*e fazendo-lhe festa vae-o levando para a sala de jantar*).

SCENA VI

Alfredo e Aprigio

ALFREDO (*a Aprigio*)—Adeus, Aprigio. Então está tudo arranjado?

APRIGIO—Custou, mas arranjou-se.

ALFREDO—Bom é. Estou ancioso por me ver livre deste rapaz. Oxalá que elle tome juizo.

APRIGIO—O Abilio tem bons sentimentos...

ALFREDO—Mas tem tido uma pessima educação. Minha mulher não sabe educar. Não temos filhos; ella, levada pelo seu sentimentalismo piegas, touxe o pequeno para casa, quando elle ficou orphão de pae e mãe. (*Assenta-se*) O menino era doente, mil paparicos para o menino. O menino era fraco, não ia para a escola o menino. Minha mulher dum lado com estes excessos de ternura, meu sogro de outro lado achando muita graça a tudo que o menino diz e faz, eu com a minha vida, que não me dá tempo para educar os filhos dos outros; tudo isto deu o bello resultado que estamos presenciando—um rapaz que podia ser bom, porque não tem maus sentimentos, estragado pela pessima educação que se lhe dá.

APRIGIO—Meu caro snr. Alfredo, quereria que o educassem pelos velhos moldes da carolice e da repressão? Não ha nada como a educação livre...

ALFREDO—Tudo isso é muito bonito para os poetas; mas na vida pratica ainda não ha nada como essa tal educação que, por se julgar anachronica, muitos desprezam para a substituir por uma coisa que não é edu-

23

cação nem é nada. Diga-me o meu amigo: qual será mais bella e mais util—a educação antiga, em que o pae austero se tornava senhor absoluto para por geito ou por força desviar dos mil precipicios da vida o filho que extremosamente amava; ou essa tal educação moderna, que deixa andar á vontade, livremente—porque assim o exige a sentimentalidade doentia da mamã, ou porque assim o permite a negligencia do papá—o filho, a creança, que corre como um cego junto dum abysmo onde existe a crapula, a ociosidade, o vicio em todas as suas formas e feitios?..

APRIGIO—Ora! ora!... O senhor Alfredo ainda está no seculo 18!... Isso já se não usa...

ALFREDO—Infelizmente! (*levanta-se*) Eu bem sei que, se fôr dizer isto lá para fóra, consideram-me como um fôssil, um retrogado, um *bicho* do seculo 18, como diz o meu caro Aprigio. Mas nem por isso deixo de ter razão. Os factos estão ahi bem patentes...

APRIGIO—Deixe-me dizer-lhe que exagera. Temos o exemplo bem perto: o Abilio...

ALFREDO (*interrompendo*)—O Abilio será um rapaz perdido, se não mudar de orientação. Creança ainda, pois conta 14 annos; tem já todos os vicios. Estou bem informado, meu amigo. O que sinto é que elle seja, na sua educação defeituosa, um producto da ineptia de minha mulher. Mas deixemos isto: quando é que elle deve ir para o estabelecimento?

APRIGIO—O Miranda queria que elle fosse o mais breve possivel, mas a snr.ª D. Amelia pediu-me para conseguir alguns dias de espera. Como o Miranda já lá tem outro—um rapaz que veio de aldeia—pôde esperar os dias que se quizer.

ALFREDO—E para que pediria minha mulher esses dias de espera?

APRIGIO—O enxoval... creio que uma *soirée* de despedida...

ALFREDO—Etc.! Coisas que estraguem mais o rapaz! Que andem á vontade, na certeza, porem, de que, depois de entrar para o estabelecimento, não torna a pôr aqui mais os pés.